

**PLANO DE
ATIVIDADES E
ORÇAMENTO
2014**

FNAEESP

Publicação:
março 2014

© Todos os direitos reservados à Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico

Ficha técnica

Proprietário e Editor :

Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico

Rua Pedro Nunes, Quinta da Nora

3030-199 Coimbra

PORTUGAL

geral@fnaeesp.pt | www.fnaeesp.pt

Coordenação:

Direção da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico

FNAEESP

**FEDERAÇÃO NACIONAL DE
ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DO
ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO**

Abreviaturas

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAEE	Associações de Estudantes/Académicas / Estruturas Estudantis
CAE	Comissões de Avaliação Externa
CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
CCJ	Conselho Consultivo da Juventude
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNJ	Conselho Nacional da Juventude
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
ENA	Encontro Nacional de Académicas
ENDA	Encontro Nacional de Direções Associativas
ESU	<i>European Students Union</i>
FAIRe	Federação Académica para a Informação e Representação Externa
IES	Instituições de Ensino Superior
IP	Instituto(s) Politécnico(s)
MEC	Ministério da Educação e Ciência
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SEDJ	Secretaria de Estado do Desporto e juventude
SEES	Secretaria de Estado do Ensino Superior

Índice

Abreviaturas.....	5
Nota introdutória do presidente.....	8
Informação institucional.....	10
Composição.....	11
Órgãos sociais.....	14
Política Educativa.....	15
Financiamento do ensino superior.....	15
Ação Social.....	16
Pedagogia.....	17
Rede de ensino superior e oferta formativa.....	17
Reformulação do RJIES.....	18
Relações institucionais.....	19
Ministério da Educação e Ciência / Secretaria de Estado do Ensino Superior.....	19
Direção Geral do Ensino Superior.....	19
Secretaria de Estado do Desporto e Juventude / Conselho Consultivo da Juventude.....	20
Conselho Nacional de Educação.....	20
Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.....	20
Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.....	21
Conselho Nacional da Juventude.....	21
Federação Académica para a Informação e Representação Externa / European Students' Union.....	21
Comunicação e Imagem.....	22
Estratégia de comunicação.....	22
Nova imagem corporativa.....	23
Novo site.....	23
Facebook.com/fnaeesp.....	23
Atividades / Projetos / Iniciativas.....	24
Captação de mais associados / Reaproximar AAEE afastadas.....	24
Visitas periódicas aos Institutos Politécnicos.....	24
V Encontro Nacional de Politécnicos.....	24
I Formar na FNAEESP.....	25
Preparação efetiva de ENDAs.....	25
Gala de comemoração do 25º aniversário.....	25
Tesouraria e Sustentabilidade.....	26
Orçamento 2014.....	27
ANEXOS.....	28

“Os pequenos actos de cada dia fazem ou desfazem o carácter”

Oscar Wilde

Nota introdutória do presidente

Caros colegas,

É com sobeja felicidade que fui empossado no passado dia 26 de fevereiro no Salão Nobre do Instituto Politécnico de Lisboa. Foi exactamente numa unidade orgânica deste instituto politécnico que me inicie nas lides do movimento associativo estudantil, sendo por isso uma “casa” muito especial para mim.

Assumi então um enorme desafio! A responsabilidade de coordenar os rumos de uma das maiores estruturas estudantis nacionais, que completa este ano 25 anos de existência, é um dos projetos mais desafiantes da minha vida!

O desafio assumido ganha ainda mais peso, pela premência de ainda mais intervenção e ativismo que a FNAEESP necessita. É imprescindível potenciar o debate interno, que conduzirá a melhores e mais tomadas de posição, públicas e vincadas.

O Ensino Superior Politécnico assim o exige! A tentativa de fazer deste subsistema o “parente inferior” do ensino superior português, assente na constante procura pública de descredibilização, verão nesta “nova” equipa uma barreira intransponível! Que se retratem os “iluminados”: Afinal, o Ensino Superior Politécnico sempre soube traçar o seu próprio caminho, respondendo exactamente às objetivas necessidades do mercado de trabalho.

“Ouvir” as necessidades do mercado de trabalho: é este o repto que aqui lanço a quem tutela o ensino superior em Portugal. A criação de novas formações intermédias, sem previamente se perceber aquilo que o mercado de trabalho necessita, não é mais do que “brincar” às experiências com o futuro dos jovens portugueses.

É ainda intolerável que se continue a assistir de forma impávida à progressiva degradação do atual sistema de ação social. Para além de não ser eficaz, nem tão pouco suficiente tendo em conta as necessidades sócio-económicas apresentadas por muitos jovens portugueses, não prevê uma distribuição equitativa do “bolo” destinado à ação social, pelos estudantes com maiores dificuldades.

Ademais, fará sentido continuarmos a assistir à discriminação existente entre Institutos Politécnicos e Universidades, no que diz respeito à ação social indireta? Fará sentido continuar a não se cumprir a lei, tomando como iguais os custos de vida das várias cidades do país?

Mais e melhor! São estes os 2 advérbios que melhor refletem o caminho que esta direção pretende para o futuro da FNAEESP.

Proporcionar mais formação aos dirigentes associativos das associações de estudantes federadas, reaproximar a federação dos seus associados, para além de mais e melhor intervenção a nível da política educativa nacional: são objetivos primordiais para fazer crescer a marca FNAEESP.

A marca FNAEESP, que não possui um *logo* registado, nem um manual de normas gráficas criado, para além do(s) seu(s) atual(is) *logo(s)* apresentar(em) uma imagem antiquada e pouco dinâmica, urgindo assim dinamizar uma nova imagem para a estrutura, muito mais moderna, apelativa e atual!

Oscar Wilde, que foi um dos dramaturgos mais populares da década de 80, disse um dia que “Os pequenos atos de cada dia fazem ou desfazem o carácter”. Vamos então “pegar” nos nossos atos e com eles construir o carácter pujante e robusto que queremos para o futuro da FNAEESP e do Ensino Superior Politécnico.

Porque “Juntos somos mudança: Por um Politécnico com futuro!”

Vamos a isto!

Saudações Académicas,

Daniel Alexandre Pires Monteiro

Informação institucional

Criada em 1989, a FNAEESP é uma estrutura federativa, de direito privado e sem fins lucrativos, representando através dos seus associados, mais de cem mil estudantes.

Objetivos da FNAEESP:

- a) Representar os seus membros e defender os interesses que estes definam como seus;
- b) Pronunciar-se sobre a política educativa e de juventude, promovendo a discussão de temas de interesse estudantil;
- c) Fomentar o espírito de união, solidariedade e convívio entre as Associações de Estudantes federadas e entre os estudantes e elas associados, promovendo a realização das atividades culturais, desportivas e recreativas, entre outras;
- d) Fomentar o desenvolvimento das Associações de Estudantes federadas, nomeadamente de meios técnicos de que estas dispõem, proporcionando desta forma, um maior equilíbrio entre as várias Associações de Estudantes contribuindo, decisivamente, para o desenvolvimento do movimento associativo.

Composição

A FNAEESP é atualmente composta por 41 AAEE federadas, à data de 26 de fevereiro de 2014.

AEs ESE

AE ESE Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco;

AE ESE Leiria – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Leiria;

AE ESE Viana do Castelo – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo;

AE ESE Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Viseu;

AE ESE Porto – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Porto;

AE ESE Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Santarém;

AE ESE Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Beja;

AE ESE Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra;

AE ESE Portalegre – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Portalegre.

AEs ESA

AE ESA Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco;

AE ESA Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra;

AE ESA Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Beja;

AE ESA Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Santarém;

AE ESA Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Viseu;

AEs ISCA

AE ISCA Lisboa – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa;

AE ISCA Porto – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto;

AE ISCA Coimbra - Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

AEs EST / ESTG / ESG

AE ESTG Portalegre – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre;

AE ESTG Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu;

AE ESTG Leiria – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria;

AE ESTG Viana do Castelo – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo;

AE EST Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco;

AE ESTG Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja;

AE ESTG Felgueiras – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras;

AE ESG Idanha-a-Nova – Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova;

AE ESG Tomar – Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Tomar;

AE EST Tomar – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Tomar;

AE ESTG Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Santarém.

AEs ISE

AE ISE Lisboa – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa;

AE ISE Porto – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto;

AE ISE Coimbra – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

AEs ESTS

AE ESTeS Lisboa – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa;

AE ESTS Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra;

AE ESTeS Porto – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto.

AEs várias

AE ESEIG Vila do Conde – Associação de Estudantes da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão de Vila do Conde;

AE IP Cávado e Ave – Associação de Estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e Ave;

AE ESAD Caldas da Rainha – Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha;

AE ESART Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco;

AA IP Setúbal – Associação Académica do Instituto Politécnico de Setúbal;

AA IP Bragança – Associação de Estudantes do Instituto Politécnico de Bragança;

AE ESM Lisboa – Associação de Estudantes da Escola Superior de Música de Lisboa.

Órgãos sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Paulo Jorge Tomás dos Santos (aeISEP - I. Politécnico do Porto)

1º Secretário: Rafael Gama Pereira (AEISEC - I. Politécnico de Coimbra)

2º Secretário: Raphael da Costa Oliveira (AEESEIG - I. Politécnico do Porto)

Direção

Presidente: Daniel Alexandre Pires Monteiro (AEISCAL – I. Politécnico de Lisboa)

Vice-Presidente: Élia Cristina Dias Batista (AEESTeSC - I. Politécnico de Coimbra)

Vice- Presidente: Sónia Cláudia Silva Ribeiro (aeESTSP - I. Politécnico do Porto)

Tesoureiro: Artur Virgílio Gonçalves Rodrigues Soares (aeISEP - I. Politécnico do Porto)

Secretário-geral: Ricardo Xavier Ferreira Lopes Martins Neto (AEISEC - I. Politécnico de Coimbra)

Vogal: Pedro Filipe Queiroga de Castro (AEISCAP - I. Politécnico do Porto)

Vogal: José Francisco Neves Alves Castela (AEESML - I. Politécnico de Lisboa)

Conselho Fiscal

Presidente: Marco André Santiago Eliseu (AEESEC - I. Politécnico de Coimbra)

Secretário: Ricardo João Nobre Pinto (AEISCAC - I. Politécnico de Coimbra)

Relator: Nuno Filipe Pina (AEESTeSL - I. Politécnico de Lisboa)

Política Educativa

Sendo a FNAEESP, principalmente, uma estrutura de representação a nível da política educativa, dos seus associados e dos superiores interesses do subsistema de ensino politécnico, é de forma inequívoca que esta é uma das temáticas mais importantes para o trabalho e sucesso do mandato.

Os tempos atuais são de constante mudança no ensino superior, onde a criação de novas reformas é um dossier prioritário para o atual MEC e SEES, pelo que diariamente estamos perante possíveis mudanças, que terão repercussões no futuro do ensino português. É nesse futuro que os agentes governativos terão de pensar e agregar esforços! Ao falar-se no futuro do ensino superior, fala-se também do futuro do país e dos jovens, que hoje “lutam” e tentam resistir à frequência no ensino superior, tendo em consideração a escassez de condições económicas, com que muitas famílias portuguesas se deparam atualmente. É assim necessário existir uma FNAEESP ativa, atenta e reivindicativa pelos superiores interesses do subsistema de ensino que representa, assim como os dos seus associados, analisando e pronunciando-se sobre as demais propostas e ideias que a tutela apresente.

Consideramos igualmente haver diversos assuntos prementes na discussão da política da educação superior. É nosso compromisso trazer estes assuntos ao debate e procurar resultados concretos.

O peso e importância de ter uma Assembleia Geral participativa e dinâmica é então fundamental, para a garantia de sucesso e qualidade das tomadas de posição/propostas que a FNAEESP apresentará. Um “trabalho de casa” prévio, realizado pela direção, com a construção de linhas orientadoras/propostas sobre os demais temas, para que a Assembleia Geral possa depois pronunciar-se sobre as mesmas, produzirá e garantirá mais qualidade e “força” às posições que a estrutura vai assumir.

Financiamento do ensino superior

A questão do financiamento é uma das temáticas mais problemáticas e preocupantes com a qual as IES se deparam atualmente. Importa, em primeiro lugar, salientar a não aplicação da fórmula de financiamento das IES (referida no número 2 do artigo 4º da Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior, com os seus critérios definidos no número 3 do artigo 4º da mesma Lei e que consta de portaria conjunta dos Ministros das Finanças e da Ciência e do Ensino Superior), sendo as verbas provenientes do OE distribuídas por um suposto histórico, que apresenta um enorme desequilíbrio e que não vê a sua aplicabilidade justificada.

É ainda incompreensível que se continue a assistir a uma clara discriminação, a nível de financiamento, entre os dois subsistemas do ensino superior, igualmente injustificada.

Também os constantes cortes orçamentais, e as obrigatórias cativações que o estado ano após ano tem imposto às IES, fazem com que se condicione a qualidade do ensino e o normal funcionamento das próprias instituições e se “obrigue” as IES a “olhar” para a propina como principal fonte de receita, para assegurar a sobrevivência das mesmas.

Ainda sobre a propina, os recentes anos têm sido de uma tendência clara para o aproximar do seu valor ao máximo estabelecido por Lei, existindo mesmo já em muitos casos, inclusive, a aplicação do referido teto. Tendo em consideração as dificuldades socioeconómicas sentidas pela maioria dos agregados familiares em Portugal, tendo em consideração que a propina não existe hoje para garantir um acréscimo de qualidade às IES (tal como prevê o número 2 do artigo 15º da Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior), mas sim para sustentar as IES dos seus serviços mínimos, a nível de custos de funcionamento, para além de não estar garantida a existência de um sistema de ação social que consiga dar apoio a todos os estudantes com necessidades, importa pressionar a tutela e sensibilizar as IES para que o valor da propina não seja incrementado, nas diversas IES, já para o próximo ano letivo.

Ação Social

A ação social é hoje, mais do que nunca, fundamental para a necessária inversão de sentido dos números de abandono escolar que, ano após ano, avassalam o ensino superior português.

O aumento progressivo de estudantes com dificuldades financeiras, aliado ao fato das suas famílias verem o seu poder de compra cada vez mais reduzido, faz com que tenhamos hoje níveis históricos de estudantes a deixar de frequentar o ensino superior, por questões financeiras.

A inversão destes dados e factos, cada vez mais consumados e repetitivos todos os anos no nosso país, só será possível com uma clara aposta por parte do Estado na Educação, no ensino superior e, consequentemente, na ação social, que garanta uma igualdade de oportunidades entre todos os indivíduos. Pode assim concluir-se que o atual regulamento de atribuição de bolsas não contempla todas as necessidades socioeconómicas da população portuguesa, nem tão pouco prevê uma distribuição equitativa do “bolo” destinado à ação social, urgindo assim a revisão do regulamento.

Também de especial importância, é a necessidade da federação reivindicar o fim da discriminação existente entre Institutos Politécnicos e Universidades, no que diz respeito à ação social indireta. É incompreensível que o valor médio a atribuir a cada estudante apresente gigantescas assimetrias,

dependendo do subsistema de ensino que o estudante frequenta, quando comparados estudantes que estudam na mesma cidade ou em cidades com custos de vida similares.

Pedagogia

Nos tempos atuais em que a qualidade da formação é fundamental para se conseguir o ambicionado sucesso, tanto para as IES como para os recém-licenciados, importa garantir e reivindicar isso mesmo: um ensino politécnico de qualidade e excelência, baseado num corpo docente altamente qualificado na área de formação que o mesmo leciona.

Por também estarmos cientes da elevada importância que o ensino superior politécnico possui, através da forte ligação ao mundo empresarial e com o princípio do “saber fazer” bem vincado, é fundamental que seja autorizada a lecionação de doutoramentos no subsistema de ensino politécnico, virados exatamente para a necessária investigação que o tecido empresarial necessita.

Também a problemática do insucesso e abandono escolar terá de ser tida em conta. É de vital importância pressionar a tutela, para a criação de apoios e programas específicos que atenuem o abandono escolar, para além de ser imprescindível que as próprias IES olhem para o sucesso escolar como foco essencial do seu próprio sucesso enquanto instituição de ensino em Portugal. Em articulação com o CCISP, Institutos Politécnicos e DGES importa aceder a esses dados de insucesso escolar, e junto das referidas instituições perceber os seus motivos.

Rede de ensino superior e oferta formativa

A reorganização da rede de ensino superior e da oferta formativa é hoje assumida, tanto pela tutela, como pelo CRUP e CCISP, como uma necessidade urgente, tendo em vista o futuro do ensino superior português.

No seio da FNAEESP é necessário continuar a discussão sobre o tema, de forma a que num futuro breve a mesma consiga tomar uma posição pública sobre aquilo que crê e defende ser o melhor para o “amanhã” das IES em Portugal.

Diretamente olhando para o problema em si, é inequívoco que as diferenciadas missões, valores e tipos de oferta formativa, expressos indiscutivelmente em teoria, na Lei de Bases do Sistema Educativo, entre Institutos Politécnicos e Universidades, não vêem hoje na prática a sua aplicabilidade. A sobreposição de competências formativas entre os dois subsistemas de ensino superior não pode continuar a ser vista

como algo praticável, tendo em conta a Lei existente, pelo que é fundamental que se defina claramente as competências e missões de cada um dos regimes, para além de a que nível será aplicado: se ao nível das IES, das unidades orgânicas ou dos ciclos de estudos.

A nível das tão faladas fusões e consórcios, urge também que a FNAEESP defina a sua opinião no que a esta temática diz respeito: se defende a fusão entre IES politécnicas, se a fusão entre IES politécnicas e universitárias (que teria de implicar uma alteração ao RJIES), se a criação de consórcios, de forma a potenciar a partilha de recursos para atingir um objetivo comum entre as IES, ou se simplesmente não defende nem uma via nem a outra.

Ainda sobre este tema, é igualmente de vital importância olhar para a actividade da A3ES, ao longo destes últimos anos de actividade, e tirar as devidas conclusões. É imprescindível que se olhe para o nível de qualidade dos diferentes cursos e IES, proveniente da avaliação efectuada pela A3ES, para que este seja também um aspeto essencial a ter em conta na definição do caminho a seguir.

No que à oferta formativa diz respeito, crê-se que é importante padronizar as nomenclaturas atribuídas às formações lecionadas no ensino superior em Portugal. É incompreensível que para formações que se pretendem que sejam iguais, exista um infinito conjunto de nomes atribuídos às mesmas. Tal situação conduz a um equívoco entre os candidatos, tendo em conta o desfasamento entre as expetantes competências a adquirir com aquelas que realmente são adquiridas.

Reformulação do RJIES

7 anos após a implementação do RJIES, e uma vez já ter sido manifestada pela tutela a intenção de rever este regulamento, importa que a FNAEESP esteja atenta e possa no momento certo fazer chegar a vontade dos seus associados, a quem de direito. É assim importante que se efetue uma avaliação sobre a sua aplicação e que se debata o regulamento, no seio da estrutura, delineando claramente quais os pontos que urgem ser revistos.

Relações institucionais

A importância de reforçar relações institucionais é fundamental para uma estrutura como a FNAEESP. A potenciação de contatos com as mais diversas instituições governamentais e não governamentais, fará com que a vontade e opinião da federação, e conseqüentemente dos seus associados, seja também ela valorizada e tida em consideração aquando das tomadas de posição da FNAEESP.

Ministério da Educação e Ciência / Secretaria de Estado do Ensino Superior

É de extrema importância a construção de um diálogo frequente entre a FNAEESP e a tutela, de forma a que a vontade da federação, e das AAEE que representa, seja ouvida aquando da necessidade de tomar uma posição, sobre um determinado assunto. É então pretendido que a FNAEESP tenha uma participação ativa e construtiva, sempre que seja chamada, para além de também poder ser a própria federação a solicitar tais audiências, sempre que exista necessidade de tal. Urge igualmente sensibilizar a tutela para a importância de diálogo com a maior estrutura nacional representativa do ensino superior politécnico, para além da premência de ser tida em consideração a opinião desta, sempre que seja chamada.

Direção Geral do Ensino Superior

Sendo a DGES um serviço central do Ministério da Educação e Ciência que tem por missão assegurar a conceção, a execução e a coordenação das políticas que, no âmbito do ensino superior, cabem àquele ministério, interessa à FNAEESP possuir uma relação de proximidade com a mesma.

O contacto com a DGES será um meio privilegiado para chegar aos dados estatísticos tão importantes para as tomadas de posição da FNAEESP, sobre os mais diversificados assuntos que digam respeito ao ensino superior, como a ação social, insucesso e abandono escolar, candidaturas ao ensino superior, entre outros.

Assim, é objetivo desta direção o agendamento de reuniões de trabalho com a DGES, para a recolha e análise de dados, sempre que haja assunto para tal.

Secretaria de Estado do Desporto e Juventude / Conselho Consultivo da Juventude

Sendo o tema da empregabilidade jovem um tema tão atual nos dias de hoje, é de extrema importância que a FNAEESP mantenha uma relação de proximidade com a SEDJ e com o CNJ.

A recolha de dados referentes à empregabilidade de recém-licenciados, diplomados nas diversas instituições de ensino politécnicas, assim como o tratamento desses dados, poderão resultar em conclusões bastante interessantes para serem disponibilizadas aos associados, assim como para trabalho político da federação.

Conselho Nacional de Educação

Através da cooperação e de uma relação de proximidade com o representante dos estudantes do ensino superior politécnico no CNE, eleito em Assembleia Geral da FNAEESP, é intenção desta direção fazer chegar as preocupações da federação, e dos seus associados, a este órgão consultivo que tem como missão emitir opiniões, pareceres e recomendações sobre todas as questões relativas à educação. Para além da importância das preocupações da federação poderem ser ouvidas pelo CNE, através deste “porta-voz”, é também do interesse que as conclusões, estudos e tomadas de posição assumidas por este conselho, cheguem ao conhecimento da federação e conseqüentemente dos seus associados, através da execução de relatórios frequentes por parte do representante dos estudantes do ensino superior politécnico.

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

2014 é um ano no qual já se poderão tirar importantes conclusões, acerca da participação dos estudantes nas comissões de avaliação externa da A3ES. É importantíssimo que a FNAEESP solicite à agência, que avalia o ensino superior português, os dados conclusivos já existentes sobre o processo de avaliação nestes últimos 2 anos, bem como um relatório, que faça o balanço da participação dos estudantes nas CAE, neste que é um exercício experimental.

De salientar ainda a participação de um representante dos estudantes do ensino superior politécnico, no Conselho Consultivo da A3ES, que permitirá estabelecer um contacto mais próximo com a agência, assim como o acesso privilegiado a importantes dados.

Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

É de vital importância a cooperação e proximidade entre a FNAEESP e o CCISP, de forma a que possam ser trocadas ideias, opiniões e sensibilidades sobre os mais diversos temas que dizem respeito ao ensino superior politécnico. Sendo hoje o ensino superior politécnico alvo de fortes ataques, a vários níveis, importa que exista uma clara agregação de esforços e vontades, com vista a uma união e posição de força destas 2 estruturas representativas dos superiores interesses do subsistema de ensino referido. É assim intenção desta direção o agendamento de reuniões periódicas com o CCISP, assim como a realização de breves relatórios, que resumam estas mesmas reuniões, a serem enviados para todos os associados da federação, de forma a que possam ficar a par do que foi abordado.

Conselho Nacional da Juventude

O CNJ é a plataforma representativa das organizações de juventude de âmbito nacional, abrangendo as mais diversas expressões do associativismo juvenil (culturais, ambientais, escutistas, partidárias, estudantis, sindicalistas e confessionais), pelo que a FNAEESP é um dos membros, com capacidade de voto, em Assembleia Geral. Como tal, é de todo importante a participação ativa da federação nesta estrutura de debate e troca de ideias, entre associações juvenis das mais diversas áreas de atuação da juventude portuguesa. É também fundamental que a FNAEESP apresente resumos frequentes das iniciativas e reuniões que o CNJ realize, para que os associados fiquem a par do trabalho levado a cabo por este conselho.

Federação Académica para a Informação e Representação Externa / European Students' Union

A internacionalização da FNAEESP é outro dos temas que necessita de uma premente discussão, no seio da estrutura. Sendo a FNAEESP federada do FAIRe, importa perceber quais os desafios futuros que esta estrutura assume, nomeadamente no contexto da ESU (European Students' Union). Após essa perceção, é fundamental para a FNAEESP traçar o seu caminho, no que diz respeito à representatividade dos estudantes do ensino superior politécnico a nível europeu: se uma participação mais ativa no seio do FAIRe, ou se se desvincular da estrutura e trilhar o seu próprio caminho através da representação direta na ESU.

Comunicação e Imagem

A importância da comunicação e da imagem, nos dias de hoje, é condição primordial para a valorização de qualquer marca e para o sucesso de qualquer estrutura. É assim fundamental que a FNAEESP se atualize e possa comunicar de forma profissional, tanto com as mais diversificadas instituições ou personalidades externas, como com as AAEE federadas e não federadas, dinamizando e potenciando a sua própria imagem.



Estratégia de comunicação

Consideramos fulcral que a estratégia de comunicação, com as AAEE federadas, passe por um contacto próximo de envio de informações e conteúdos, de forma a que todos os associados fiquem a par do trabalho desenvolvido pela direção. A produção de balanços e resumos das iniciativas e atividades, nas quais a direção se faz representar, e o posterior envio para os *e-mails* das associações de estudantes federadas, assim como as suas publicações no grupo privado de *facebook* das AAEE federadas, constitui uma prioridade.

A nível da comunicação com as mais variadas instituições e personalidades externas é fundamental que a mesma seja feita da forma mais profissional possível, passando uma clara imagem de profissionalização da marca FNAEESP. A divulgação de posições públicas deve ser feita através do *site* da federação, sendo as mesmas remetidas via *e-mail* para os órgãos de comunicação social, sempre

com direcionamento para o *link* da notícia no *site*. Caso exista intenção de fazer chegar essas mesmas posições à SEES, ao MEC, ao CCISP ou aos I.Politécnicos, estas devem ser enviadas por correio, para as moradas das diversas instituições.

Nova imagem corporativa

É de todo premente a renovação da imagem corporativa da FNAEESP. É insustentável que uma estrutura com o peso e importância como a que esta possui, não apresente um logótipo registado, não se saiba qual é o logótipo oficial da federação e não apresente um normativo gráfico disponível. Assim sendo, será por esta direção proposta uma nova imagem, mais atualizada, dinâmica, moderna e visualmente mais atraente, assim como o respetivo normativo gráfico, de forma a que seja depois registado. É ainda intenção produzir-se estacionário com a nova imagem da estrutura, como envelopes, cartões de visita, papel timbrado, etc.

Novo site

A desatualização do atual site da estrutura, aliada à necessidade inequívoca de ser criado um site mais apelativo, dinâmico, moderno e de fácil acesso, faz com que seja intenção desta direção a criação de um novo *site*.

Facebook.com/fnaeesp

A importância do facebook nos dias de hoje é inegável, pelo que esta direção pretende dar grande dinamismo à página de facebook da FNAEESP, partilhando as notícias da federação com hiperligação direta para o *link* da notícia no *site*. Pretende-se ainda partilhar notícias respeitantes ao ensino superior, diretamente dos *sites* dos organismos de comunicação social, para que todos os acompanhantes da página fiquem a par das novidades diárias.

Atividades / Projetos / Iniciativas

Captação de mais associados / Reaproximar AAEE afastadas

Sendo esta uma estrutura nacional, representativa do subsistema de ensino politécnico, é de primordial importância a participação cada vez mais ativa das AAEE do referido subsistema. Fazer com que as AAEE afastadas da FNAEESP regressem e federar novos membros é um dos grandes desafios que esta direção irá encarar.

Visitas periódicas aos Institutos Politécnicos

A aproximação das AAEE à FNAEESP e da FNAEESP às AAEE é fulcral para a existência de uma estrutura forte, com alicerces e que consiga efetuar a sua atuação a nível da política educativa de forma capaz. Assim, pretende-se realizar encontros entre a federação, a(s) AAEE e o respetivo IP, através de visitas periódicas da direção da FNAEESP a cada IP, com o intuito de reunir com a(s) AAEE e a presidência do referido IP, e assim perceber as reivindicações, os problemas detetados pelas associações legalmente mandatadas para assegurar a representação dos estudantes e de verificarmos as sensibilidades, reações e propostas de resolução apresentadas pela presidência do IP, para cada problema. Com estas visitas/reuniões periódicas procurar-se-à perceber as diferentes realidades e problemas existentes em cada IP, assim como efetuar um eficiente acompanhamento dos problemas identificados.

V Encontro Nacional de Politécnicos

À imagem do que veio sendo feito pelas últimas direções da federação, pretende-se organizar a V edição daquele que é, sem qualquer dúvida, um projeto de sucesso. Procurar-se-à trazer oradores com sentidos de opinião mais diversificados, para além da intenção de se realizarem mesas de debate, entre os diferentes oradores de cada painel.

I Formar na FNAEESP

Esta direção pretende organizar um evento delineado para a formação de dirigentes associativos, membros das AAEE do ensino superior politécnico. Tratar-se-á de um ciclo formativo criado com o propósito de transmitir conhecimentos essenciais, relativos ao dirigismo associativo, através da transmissão de conhecimentos por parte de ex-dirigentes associativos, com experiência sobre os diversos temas a abordar, assim como de personalidades com grande *know-how* para partilhar com os participantes.

Preparação efetiva de ENDAs

Sendo os ENDAs o principal fórum de discussão, a nível da política educativa estudantil, entre as várias AAEE, importa que a FNAEESP apresente mostras de trabalho ao restante movimento associativo estudantil nacional. A preparação dos ENDAs será então previamente feita pela direção, e posteriormente dada a conhecer aos associados em Assembleia Geral, para que possam sugerir alterações a ideias/propostas.

Gala de comemoração do 25º aniversário

A FNAEESP comemora este ano os seus 25 anos de existência. São 25 anos de defesa pelos superiores interesses do ensino superior politécnico, dos seus associados e, conseqüentemente, dos estudantes. De forma a assinalar esta data histórica, é intenção desta direção organizar um jantar de gala, convidando as AAEE federadas e não federadas, as AAEE vulgarmente denominadas como “académicas”, com assento nos ENAs, o CCISP, a SEES, o MEC, e uma personalidade com claro reconhecimento junto da sociedade civil para orador.

Tesouraria e Sustentabilidade

A FNAEESP apresenta hoje uma saúde financeira bastante positiva, fruto da regularização da dívida, existente no passado, à anterior funcionária, e da inexistência de gastos a nível de representação dos dirigentes das direções anteriores.

Sem negar a necessidade de hoje, esta direção, precisar de lhe ver assegurados os diversos custos de representação, trabalhará, no entanto, sempre com base na manutenção da sustentabilidade financeira criada.

Aliado a isso, é intenção desta direção a execução do orçamento com o máximo de rigor, aliado à necessária transparência contabilística, disponibilizando-nos para apresentar qualquer suporte contabilístico, durante o mandato, a todo e qualquer associado que solicite.

Para o efeito, e de forma a garantir essa mesma transparência, anexa-se o mapa de quilómetros (anexo 1) a utilizar pelos dirigentes da FNAEESP, para qualquer representação em viatura própria, e um mapa de despesas (anexo 2), que terá sempre de se fazer acompanhar das respetivas faturas/recibos.

No que à conta bancária da FNAEESP diz respeito, importa esclarecer que à data da elaboração deste Plano de Atividades e Orçamento, já tinha sido encerrada a conta anteriormente existente no Millenium BCP, por existir um conjunto de burocracias sempre que havia necessidade de alterar os titulares da referida conta, demorando em média 2 semanas, para além da referida instituição bancária praticar um valor excessivamente elevado para transferências *online* inter-bancárias (1€ ou 1,45€, consoante o valor a transferir). Assim, esta direção abriu já nova conta na Caixa Geral de Depósitos, que prevê a alteração de titulares na hora, em qualquer balcão, para além da taxa de transferências inter-bancárias, realizadas *online*, ser mais barata: 0,52€ por transferência. Assim, e uma vez que a conta do Millenium BCP foi encerrada, anexa-se o extrato bancário à data de encerramento (anexo 3)

Como verificado no orçamento que se segue, existe um elevado valor em dívida a nosso favor, de AAEE federadas que têm por regularizar quotas de anos transatos. É então fundamental que exista uma reaproximação da estrutura a essas associações, no sentido de resolverem essa situação e assim regressarem à participação ativa no seio da FNAEESP.

É ainda intenção desta direção a procura de novos parceiros, interessados em promover a sua marca através da FNAEESP, com retorno para a federação a nível de apoio em atividades.

Por fim, importa frisar a intenção desta direção em candidatar-se a apoios estatais, caso tais candidaturas sejam possibilitadas a estruturas federativas como a FNAEESP.

Orçamento 2014

unidade monetária: euro (€)

SALDOS				
Saldo bancário transitado			€ 20.255,71	
Saldo de caixa transitado			€ -	
				€ 20.255,71
DÍVIDAS A TERCEIROS			DÍVIDAS DE TERCEIROS	
QUOTAS			QUOTAS	
Quota FAIRE (2011 a 2013)	€ 1.455,00		Quotas AAEE federadas - 2010	€ 2.226,21
			Quotas AAEE federadas - 2011	€ 2.086,50
			Quotas AAEE federadas - 2012	€ 2.755,35
			Quotas AAEE federadas - 2013	€ 2.448,22
		€ 1.455,00		€ 9.516,28
DESPESAS			RECEITAS	
QUOTAS			QUOTAS	
Quota CNJ	€ 199,52		Quota AAEE federadas - 2014	€ 7.217,07
Quota FAIRE	€ 800,00			€ 7.217,07
		€ 999,52	SUBSÍDIOS	
ATIVIDADES			Subsídio CCISP	€ 5.000,00
V Encontro Nacional de Politécnicos	€ 2.000,00		Subsídio IPC	€ 1.000,00
I Formar@FNAEESP	€ 2.000,00			€ 6.000,00
Gala 25º aniversário da FNAEESP	€ 2.000,00			
		€ 6.000,00		
REPRESENTAÇÃO				
Despesas de representação	€ 9.000,00			
		€ 9.000,00		
COMUNICAÇÃO E IMAGEM				
Nova imagem da FNAEESP	€ 250,00			
Site FNAEESP	€ 600,00			
Estacionário	€ 500,00			
		€ 1.350,00		
OUTRAS DESPESAS				
Melhoramento da sede	€ 1.200,00			
Domínio do site	€ 50,00			
Alojamento do site	€ 150,00			
Contabilista	€ -			
TOTAL DESPESAS		€ 18.804,52	TOTAL RECEITAS	€ 22.733,35

ANEXOS